

## **TERRITÓRIO E JUVENTUDE: UM ESTUDO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS ANOS 2008-2018**

Michele Silva Maurer<sup>1</sup>;Rafael de Oliveira Alves<sup>1</sup>; Maria Terezinha Bretas Vilarino(orientadora)<sup>2</sup>

Universidade Vale do Rio Doce – Univale  
ms.maurer@hotmail.com; rafaelalvesmg@gmail.com; maria.vilarino@univale.br

**Resumo:** Este artigo objetiva identificar as principais abordagens sobre as categorias território e juventude nas publicações científicas nos últimos anos. Trata-se de um estado da arte produzido a partir dos descritores territorialidade, juventude e educação, que reuniu publicações de artigos entre os anos de 2008 e 2018. Os artigos chamaram a atenção para a juventude como um fenômeno plural, destacando a necessidade múltiplos olhares que abarquem as diferentes culturas juvenis, também para a compreensão da juventude como condição e da dimensão simbólica que a constitui. No que tange ao território, é proposto como possibilidade de reflexão sobre a construção de identidades e do próprio lugar. Este território é marcado por conflitos, permanências, negociações por espaço, tanto entre distintas culturas juvenis como entre os grupos geracionais. Concluímos que os jovens atribuem sentidos aos espaços, tendo como referência a multiplicidade de experiências que carregam consigo.

**Palavras-chave:** Território, Juventude, Educação.

### **1. Introdução**

Para compreender o papel da educação e da escola na sociedade atual, precisamos conhecer os sujeitos que vivem nesses territórios, suas expectativas, limites e possibilidades. Neste sentido, apresentamos neste ensaio, o resultado da análise de artigos encontrados em um levantamento realizado na plataforma Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), sobre território, juventude e educação. Para além da estrutura, dos métodos e das práticas relatadas nos artigos encontrados, buscamos conhecer quem são os jovens que chegam à escola, com suas trajetórias truncadas e que trazem consigo suas subjetividades e seus projetos de vida que perpassam pela escola.

Faz-se necessário problematizar a realidade dessas pessoas que fazem a escola, seu universo vocabular e seus modos de vida, para que a partir do resultado obtido, tais temas possibilitem a produção de novas perspectivas, destacando o papel e potencial que o educando possui. A abordagem territorial na análise da condição juvenil, possibilita a visão de processos, identidades e relações que se sobrepõem para uma compreensão da dinâmica de continuidade e descontinuidade dos processos sociais e da complexidade de experiências e significados

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Univale.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Integrada do Território da Univale.

presentes nas trajetórias destes estudantes, possibilitando uma análise que ultrapassa os campos disciplinares.

Buscamos as discussões que vêm sendo empreendidas acerca de jovens, identificando em publicações científicas, possíveis categorias de análise que possam ser utilizadas nesse campo. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar as principais abordagens das categorias território, juventude e educação, nas publicações científicas nos últimos dez anos. A forma como a abordagem territorial tem sido empreendida nas publicações científicas do Brasil sobre a juventude, e as contribuições e possibilidades destes estudos para a discussão de trajetórias escolares de jovens que permanecem na escola foram as questões norteadoras deste estudo.

## **2. Metodologia**

Este trabalho foi produzido a partir de metodologia proposta na disciplina Fundamentos da Ciência e da Pesquisa do curso de mestrado e se trata de um estado da arte que utilizou os descritores território, juventude e educação, na pesquisa realizada através do portal de Periódicos CAPES, e que reuniu publicações de artigos entre os anos de 2008 e 2017 (últimos 10 anos). De acordo com Ferreira (2002:258), esta metodologia possibilita “mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”, permitindo ao pesquisador realizar o levantamento e a avaliação do conhecimento sobre o tema escolhido.

A busca inicial foi realizada com os descritores indicados acima, tanto em inglês como em português, utilizando os caracteres coringa para que a pesquisa compreendesse também os termos correlatos à território, o que resultou em 177 artigos revisados por pares sem restrição de idiomas. A partir da leitura dos resumos, foram selecionados para este trabalho apenas os artigos em português, cujas problematizações envolviam questões associadas às categorias educação ou juventude, num total de dezessete trabalhos que são tratados aqui.

Desta seleção, foi realizado o levantamento dos usos e aplicações dos termos descritores em cada texto para, posteriormente, se observar a frequência e pertinência dos conceitos empreendidos nas discussões, bem como dos principais autores que referenciaram os trabalhos no que tange a juventude e o território. Em virtude do caráter interdisciplinar deste trabalho, buscamos realizar o levantamento de forma ampla, sem restrições quanto ao campo

do saber, focando a seleção dos textos na pertinência de problematizações em torno dos termos selecionados.

### **3. Juventude**

A educação, enquanto categoria de análise, é abordada nos textos como política pública, e a categoria juventude está presente em treze artigos como público alvo de políticas públicas, não só de educação, mas também saúde, cultura e segurança. Nesta sessão, nos ateremos às construções teóricas acerca da juventude, para além da compreensão de uma faixa etária, ou fase da vida, buscando contribuições para uma problematização da questão da juventude, uma vez que esta categoria envolve uma complexidade de fatores para sua delimitação.

Quanto à definição deste grupo social, oito artigos chamaram a atenção para a pluralidade da juventude, destacando a necessidade de múltiplos olhares que abarquem as diferentes culturas juvenis, geradas a partir das diferentes classes sociais, interesses, expectativas, linguagem e oportunidades (ARAÚJO e NEVES, 2017: 179). Ampliando esta discussão, Turra Neto (2011: 369) chama a atenção para a ampliação da reflexão acerca da juventude como categoria social, pois se “ampliou para as demais classes sociais no século XX”, uma vez que era restrita apenas às classes de maior poder aquisitivo, e ainda abarcou a “pluralização de manifestações culturais juvenis”.

Outro elemento de destaque discutido nos textos, se trata do conceito de condição juvenil, identificado em seis trabalhos. A juventude é entendida como um fenômeno complexo, que está sempre se reconstruindo, tendo seu início e seu fim demarcados pelo contexto histórico, não apenas como uma fase da vida. Ela constitui um momento da vida, mas não se reduz a ele, sendo parte de um amplo processo de constituição de sujeitos, repleto de especificidades que deixaram suas marcas em cada um. Este processo não é linear e esta é uma característica da condição juvenil hoje. Compreendendo a juventude como condição, Fernandes (2013: 77) ainda destaca a crescente preocupação da Sociologia da Juventude com a espacialidade dos jovens, indicando um diálogo com Geografia.

Takeiti e Vincentin (2015: 946), chamam a atenção para o fato de a juventude ser observada, tanto pelo meio acadêmico, como pela opinião pública, apenas a partir de problemas e riscos que os jovens possam sofrer, desconsiderando “os jovens como sujeitos capazes de inventar

outras formas de vida”. Corroborando com essa visão, encontramos que a discussão sobre a juventude no Brasil cresceu no final do século XX, especialmente nos anos 90,

“quando inúmeras organizações da sociedade civil como ONGs, movimentos sociais e igrejas aproximaram-se do universo juvenil, buscando compreendê-lo e interagir com ele, ao mesmo tempo em que os governos colocaram em suas agendas a necessidade de formular políticas destinadas a atender as demandas específicas desta população.” (MAGNO, DOULA e PINTO, 2011:307)

Pensando nas formas de vida próprias da juventude, as expressões culturais são apresentadas nos textos como forte elemento de posicionamento na sociedade em sua dimensão simbólica, e como mediação das suas relações com o mundo. Com destaque para a música e a dança, estas são apresentadas para além da expressão, como elemento de reflexão e identidade, desenvolvendo novas possibilidades de ser e se desenvolver, apesar dos limites que o lugar social por eles ocupado possa representar (MAGNO, DOULA e PINTO, 2011: 708; RODRIGUES e MENEZES, 2014: 317). Esta abordagem foi encontrada em seis textos, sendo que em quatro deles se destaca a referência a Juez Dayrell, para quem na trajetória de vida dos jovens, “a dimensão simbólica e expressiva tem sido cada vez mais utilizada como forma de comunicação e de um posicionamento diante de si mesmos e da sociedade.” (DAYRELL, 2007: 1109)

Por sua vez, Fernandes (2013: 76) indica a diversidade cultural juvenil como produtora de territorialidades, através das diversas formas de apropriação do espaço urbano. Assim, o lugar dos jovens representa mais do que os limites, representa também as possibilidades para suas vivências. Nessa concepção, o território passa a ser visto como elemento de “formação das identidades sociais”, que por sua vez, “é um recurso conceitual e metodológico relevante para a análise das situações de vulnerabilidade de indivíduos e grupos sociais, pois envolve a busca de reconhecimento ou inclusão social dos sujeitos” (MORA e MONTEIRO, 2013:909).

#### **4. As possibilidades da abordagem territorial**

Nesta sessão trataremos do termo território e outros a ele associados, buscando compreender seu uso e as teorias da abordagem territorial utilizadas nesta seleção de textos. Observando as referências e correntes teóricas mais utilizadas nos textos encontrados, buscaremos contribuições para a problematização da temática juventude, dentro da abordagem territorial. Associada às políticas públicas, a expressão território foi empregada no sentido de

delimitação da área de atuação dos serviços abordados em nove artigos, mas em apenas dois deles não foi complementada por definições mais complexas dos processos territoriais.

O território constituído a partir das relações de poder é utilizado para a compreensão da organização dos grupos sociais em seis textos da seleção, e indicado por Santos (2010:17) como possibilidade de reflexão sobre a construção de identidades e do próprio lugar. Este território é marcado por conflitos, permanências, negociações por espaço, tanto entre distintas culturas juvenis como entre os grupos geracionais (TURRA NETO, 2011).

Nesse sentido, o próprio território pode ser marginalizado, como demonstram Magno, Doula e Menezes (2011: 312), uma vez que sua população “fica à margem do processo de capitalização”. Entretanto, é proposto que o fenômeno da exclusão também seja analisado através da inclusão precarizada, pois “um grupo social poder estar submetido a determinadas formas de privação material e, ainda assim, ter outras formas de inclusão na sociedade”, entre as quais se destacam nos textos, as artes, o trabalho e os movimentos sociais (ARAÚJO e NEVES, 2017; RODRIGUES e MENEZES, 2014; SANTOS, 2010).

Esta dimensão simbólica do território pode ser observada em todos os textos, como manifestação identitária, produção e significação do espaço. Com afirma Cabral, Santos e Gomes (2015:95), “é no território que ocorre a vida cotidiana, onde está a essência dos seres que habitam o lugar e onde se constroem e reafirmam as identidades”, indicando o território como espaço de produção e de manifestação, onde os sujeitos se organizam e organizam o próprio espaço.

Numa compreensão do território como lugar de significados, ele é definido como produção histórica “ligada não apenas à posição e ocupação geográfica, mas, principalmente, ao intercâmbio” existente entre as identidades étnicas, familiares e sociais (MAGNO, DOULA E MENEZES; 2011:312); e assim, a significação dos lugares remete ao pertencimento como elemento territorial, e à construção das identidades locais. Tais identidades resguardam a multiplicidade dos territórios vividos, e o trânsito entre os espaços distintos produz, por sua vez, o múltiplo pertencimento e uma multiplicidade do território.

A noção de redes de sociabilidade aparece em oito artigos, fazendo uma relação com os espaços de sociabilidade ou com a territorialidade. No caso dos serviços de saúde e educação, a noção de rede se estende da integração dos serviços para a integração com o território da

comunidade, da família e outros territórios vividos pelos usuários, considerando uma “perspectiva totalizante dessas diferentes dimensões sociais” (SOARES et. al, 2017:127).

O estabelecimento de redes permite outra reflexão acerca do território, como proposto por Mora e Monteiro (2013:916), que identificam as redes de sociabilidade como espaços privilegiados para a afirmação e “autodefinição” das identidades, constituindo-se um elemento de inclusão. Na medida em que os jovens se apropriam dos múltiplos territórios que experienciam, mais complexas se tornam suas identidades e territorialidades, como no caso apresentado sobre a educação superior indígena, em que os jovens se apropriam do espaço acadêmico e do espaço urbano, sem com isso ignorar o “pertencimento étnico-comunitário” (AMARAL, RODRIGUES e BILAR ,2014: 131) e, posteriormente, estes jovens retornam às suas aldeias como profissionais indígenas, estabelecendo novas relações com a comunidade.

## **5. Conclusão**

Nas obras encontradas, o conceito educação não foi amplamente desenvolvido, constando nos textos como política pública ou estratégia, sem pormenorizações do tema de forma que possibilitasse mais análises sobre sua abordagem nos trabalhos, e por isso não foi tratado na discussão proposta. Também não foram encontradas produções conforme os critérios de busca que datassem do ano de 2018, levando em consideração que a busca foi realizada em maio de 2018.

Quando pensamos as políticas públicas para juventude, compreendendo ambas como produtoras de territorialidades, é necessário pensar na forma como os territórios estão articulados e nas possíveis integrações entre as políticas públicas e os territórios ocupados pelos jovens. A escola, a família, os grupos e o trabalho constituem redes de sociabilidade que se alteram na medida em que o jovem as vive e modifica seu olhar sobre cada uma delas e sobre si mesmo. A efetividade destas políticas está relacionada à forma como são percebidas as territorialidades dos sujeitos.

As redes se mostram como fortes elementos de inclusão, uma vez que são espaços de afirmação e autodefinição de identidades, também contribuem para a compreensão dos lugares. A expressão destas identidades marca diversos espaços, especialmente através das artes, como a música e a dança. Assim, entendemos que as expressões culturais são maneiras

que os jovens desenvolvem para se apropriarem dos espaços, refletindo suas identidades e possibilidades, apesar das limitações muitas vezes impostas pelos lugares sociais que ocupam.

A partir da análise destes conceitos nos textos selecionados, entendemos a juventude como um fenômeno complexo, permanentemente em reconstrução, de acordo com o contexto histórico. Isto impede a delimitação da juventude como uma fase marcada por um início e um fim, levando ao entendimento de condição juvenil, uma vez que é parte de um amplo processo de constituição desses sujeitos e repleto de especificidades. Desta forma, podemos ainda nos perguntar como a escola se coloca diante de tal multiplicidade, pois assim como aos demais espaços, os jovens atribuem sentidos diferentes a ela.

A produção destas territorialidades e a apropriação dos espaços, não ocorre sem tensões, tornando necessário pensar nas disputas e negociações que ocorrem entre os grupos geracionais e entre as diferentes culturas juvenis. Em suas relações cotidianas, os jovens atribuem sentidos aos espaços, tendo como referência a multiplicidade de experiências que carregam consigo. Aos territórios são atribuídos diversos sentidos e as identidades resguardam a multiplicidade de territórios vividos.

### **Agradecimentos:**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento - 001  
E também da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Altamira.

### **Referências**

AMARAL, Wagner Roberto do; RODRIGUES, Michele Aparecida; BILAR, Jenifer Araújo Barroso. Os circuitos de trabalho indígena: possibilidades e desafios para acadêmicos e profissionais Kaingang na gestão das políticas públicas. **Mediações** (Londrina), v.19, n.2, p. 129-145, Jul./Dez. 2014. Disponível em:  
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes>> Acesso em: 19 mai. 2018

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão; NEVES, Gildivan Francisco das. No tear da memória, travessias de história da luta do campo no cordel: educar a juventude em direitos humanos.

**Holos** (Natal), v. 3, p. 176-184, set. 2017. Disponível em

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS>> Acesso em 18 mai.2018.

CABRAL, Eugênia Rosa; SANTOS, Alessandra Livia Lima; GOMES, Sérgio Casto.

Responsabilidade Social e Ambiental e Desenvolvimento local Sustentável: O Caso do Projeto de Educação Ambiental e Patrimonial – PEAP. Revista de Gestão Ambiental e

Sustentabilidade – **GeAS** (São Paulo), Vol. 4, N. 1, p.91-107, Janeiro/ Abril. 2015. Disponível

em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/index>> Acesso em: 21 mai. 2018.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.

**Educ. Soc.** (Campinas), v. 28 n.100, p. 1105-1128, 2007

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ.**

**Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, Aug. 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2018

FERNANDES, Dalvani. Juventudes, Geografia E Religião: Reflexões A Partir Das Noções

De Forma Simbólica E Habitus. **RA E GA** (Curitiba), V. 27, p.67-93, 2013. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/raega/issue/archive>> Acesso em: 15 mai. 2018.

MAGNO, Lucas; DOULA, Sheila Maria; PINTO, Neide Maria de Almeida. Todo mundo conhece a gente agora”: cultura e identidade de jovens rurais em Minas Gerais (Brasil).

**Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud** (Manizales), v.1, n.9, pp.

305 – 319, 2011. Disponível em: <<http://revistaumanizales.cinde.org.co/index.php/ca>>

Acesso em: 23 mai. 2018.

MORA, Claudia Mercedes; MONTEIRO, Simone. Homoerotismo feminino, juventude e

vulnerabilidade às DSTs/Aids. **Revista Estudos Feministas** (Florianópolis), v. 21, n. 3, p.

905-926, set. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index>>. Acesso

em: 23 mai. 2018.

RODRIGUES, Maria Natália Matias; MENEZES, Jaileila de Araújo. Jovens mulheres:

reflexões sobre juventude e gênero a partir do Movimento Hip Hop. **Revista**

**Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud** (Manizales), v. 12, n. 2, p. 703-

715 jul-dez, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=77331488013>>

Acesso em: 23 mai. 2018.

SANTOS, Roseli Alves dos. A participação política das mulheres agricultoras nas

organizações populares e sindicais no sudoeste do paraná. **Geo UERJ** (Rio de Janeiro), Ano

12, n. 21, v. 2, p. 312-319, jul/dez de 2010. Disponível em: <[http://www.e-](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj)

[publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj)> Acesso em: 15 mai. 2018.

SOARES, Ricardo Henrique; OLIVEIRA, Maria Aparecida Ferreira de; LEITE, Keler

Cristina; NASCIMENTO, Gustavo Chiesa Gouveia. Medidas judiciais atinentes à atenção em

saúde mental de adolescentes em conflito com a lei. **Interface** (Botucatu), v. 21, n. 60, p. 123-

131, mar. 2017. Disponível em: <<http://interface.org.br/edicoes/>> Acesso em: 16 mai. 2018.

TAKEITI, Beatriz Akemi; VINCENTIN, Maria Cristina Gonçalves. A produção de conhecimento sobre juventude(s), vulnerabilidades e violências: uma análise da pós-graduação brasileira nas áreas de Psicologia e Saúde (1998-2008). **Saúde Soc.** (São Paulo), v.24, n.3, p.945-963, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0104-129020150003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-129020150003&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 12 jun. 2018.

TURRA NETO, Nécio. Metodologias de pesquisa para o estudo geográfico da sociabilidade juvenil. **RAE GA** (Curitiba), V. 23, p. 340-375, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/issue/archive>> Acesso em: 15 mai. 2018.